quando os filhos fazem "asneira". Deve-se tentar criar um ambiente informal na educação, que reuna os interesses de pais/professores numa perspectiva de sucesso educativa dos filhos/alunos. Esta ambivalência escola/família poderia trazer benefícios a curto prazo no campo da igualdade de oportunidades e justiça social para todos os cidadãos, desde que se parta para uma crítica construtiva dos professores, ao contrário da violência de pais e da calúnia por parte da comunicação social em geral. Porque quem é docente por vocação e competência, jamais tem e terá medo de ser avaliado pelo seu desempenho pedagógico, e a continuar com este tipo de atitude incivilizada de agressão à instituição-escola, que permite que as sociedades democráticas desenvolvidas existam, só atira este País ainda mais para o fosso cultural em que se encontra...

Prof. António Oliveira
Apoio Educativo - EB 1 de Dornelas do Zêzere

A ESCOLA FAMILIAR

■ Um dos traços comuns que os sociólogos tem associado à ideia de família, é que os seus elementos, quando os laços afectivos que os unem são muito fortes, conseguem distinguir-se facilmente pelo modo de andar, pelo cheiro ou até pelo tacto. Este aspecto da solidez familiar é mais notório em situações em que a família se regula internamente como a uma grande empresa. Mas nem sempre a gestão económica da mesma é gerida pelos adultos, mas pelas crianças, quando está ausente por morte ou doença, uma ou ambas as figuras parentais. A questão da sobrevivência familiar assume extrema importância e a escola acaba por funcionar como um elemento adverso, pois as crianças têm forçosamente de trabalhar precocemente para manter o sustento dos indivíduos do grupo a que pertencem.

Também o diálogo nas famílias contemporâneas tem vindo a descrever nestas últimas décadas, fruto do desempenho das novas tecnologias na formação pessoal e social das crianças, bem como da irresponsabilidade dos pais em absterem-se do estatuto primordial de educadores, invocando factores sócio-profissionais para se ausentarem permanentemente do crescimento dos seus filhos, tornando esta conversação pobre e solidária. Quando no passado os pais intervinham para apaziguar as frustrações dos seus filhos resultantes das notas escolares, da puberdade, dos namoros de adolescência, a gravidez, o VIH, o álcool ou as drogas, agora é esperado da escola esse papel de formador-educador a tempo inteiro, para o qual não foi idealizada.

O papel das Associações de pais é outro elemento essencial para se discutir a temática da "família na escola", até porque tende a contribuir para a organização da vida dos alunos, das suas actividades extra-lectivas e a aproximação dos interesses dos mesmos às normas de conduta dentro na instituição, para que se possa prevenir situações de revolta e inadaptação do aluno dentro e fora da escola. Mas é preciso que os pais deixem de ser chamados à escola simplesmente

in: Revista "Rci" do Sindicato de Professores da Região Centro - Setembro/Outubro de 2000